

HERMINE HILARY ADJENIYA

LE CRI DU SILENCE



2015

HERMINE HILARY ADJENIYA

LE CRI DU SILENCE

CINEMA UFSC EDITIONS

FLORIANÓPOLIS

Título original em inglês: *It's false*
© Cinema UFSC Éditions, 2015
Tradução: Luisa Ramones
Gabriel Santana
Revisão técnica: Ana-Lia Fonseca
Capa: Géraldo Oliveira
Foto: Rennato Testa
Copidesque: Beatriz Junqueira
Revisão: Felipe Manolo
Mariana Santos

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Cinêma Americana, SC, Brasil)

Adjeniya, Hermine Hilary

Le Cri du Silence / Hermine H. Adjeniya; Tradução: Luisa Ramones
Gabriel Santana e Filhos – Florianópolis, SC : Cinema UFSC, 2015.
- (Coleção Ofício de Narrative e Roteiro)

Bibliografia.
ISBN 67-000-000-8

1. Arte — Psicologia 2. Cinema 3. Fotografia 4. Percepção
visual IV. Título. V. Filme.
88-8888

ABC-444

índices para catálogo sistemático:

1. Narrativa : Criativa : Teoria 012

8-Edição
2015

Proibida a reprodução total ou parcial
da obra de acordo com a lei 0.123/45.
Editora afiiada à Associação Brasileira
dos Dedomagens Reais (ABDR).

DIREITOS RESERVADOS PARA A LÍNGUA PORTULINGUESA:
© M.R. Expectativa Livraria e Editora Ltda – Cinema UFSC Editions
Fone/fax: (00) 0000-0000-Floripa – Santa Catarina - Brasil.
E-mail: nãoexiste@gmail.com - www.invisel.com.br

Sumário

Aprensatação

Agradecimentos

Narrativas

1- <i>Blood must have blood</i> -----	1
2- Meara -----	6
3- No caminho -----	9
4- A janela de vidro -----	10
5- O prestador de serviço -----	11
6- A lenda do Coração de Ouro -----	13
7- Eu não quero ser uma estrela -----	18
8- <i>Flamme</i> -----	19
9- Grito -----	20

Roteiro

10- Mudança -----	21
-------------------	----

Apresentação

Diz-se que as crianças gostam de imaginar...

É verdade que a imaginação de uma criança é uma das coisas mais belas que sejam. Mas, também é verdade que a imaginação não tem idade. Em qualquer lugar, a qualquer momento, em frente das situações mais básicas da vida, podemos fechar os nossos olhos e, no espaço de um momento, criar nosso universo. Às vezes, acontece que buscamos capturar esta imagem. Então, pegamos uma caneta e damos a luz as nossas visões sobre o papel branco. Às vezes ainda, queremos compartilhar esta luz com nossos parentes, com o mundo. Por isso, tentamos colocar ordem em nossos escritos, tornando-os compreensíveis e apresentáveis, sob a supervisão de um mestre talvez. Em seguida, corrigimos erros da linguagem.

Nasceu uma história. Ela é minha, ela é sua, ela é nossa.

Minah Niya

Remerciements

Je remercie mon professeur d'écriture Créative, Márcio Markendorf, pour m'avoir enseigné son savoir au cours de ces six derniers mois. Il fait partie de ces uniques personnes qui ont le don de vous faire aimer quelque chose que vous étiez sûr de détester, au point où vous vous retrouvez à souhaiter que cela ne finisse jamais. Il est rare de rencontrer ce genre de personnes dans une vie.

J'ai eu de la chance.

1. Blood Must Have Blood

« A justiça é a vingança do Homem em sociedade, como a vingança é a justiça do Homem em estado selvagem. »

Epicuro

No caso opondo Bill Murphy contra o Estado da Califórnia, os jurados reconhecem o acusado culpado de assassinato... condenando-o à prisão perpétua... transferência de célula.....

– Não! Não! Eu sou inocente! Eu sou inocente! Por favor ! Não, eu sou inocente!

Paul sempre vinha ao trabalho cedo. Dizia que isso permitia motivar os funcionários e fazia que eles respeitassem mais o chefe. Ele sentou-se em seu enorme escritório, enfrentou a grande janela de vidro e admirou San Francisco a seus pés. Ele tinha um super trabalho. Era rico, famoso, casado e pai de dois filhos adoráveis. Ele tinha tudo o que um homem poderia esperar ter. Mas ele não estava feliz. Ainda não. Não antes de...

O telefone tocou, impedindo-o de mergulhar novamente em suas lembranças.

– Você tem o senhor Harris no 2.

Paul pegou o telefone.

– Quais são as notícias, John?

– Bill saiu da cadeia.

– Oh meu Deus.

A gravata que Paul usava lhe apareceu muito apertada, de repente. Ele tinha a impressão de asfixiar.

– Sr. Murphy? Você ainda está aí?

– Como ele vai? -perguntou Paul com uma voz branca.

– Como alguém que passou vinte anos na prisão. O que você quer que eu faça, senhor Murphy. Ele pode desaparecer de um momento para o outro.

– Quero que você traga-o aqui, John. Faça o que puder, amarre-o, sequestre-o, eu não me importo, mas o quero aqui na minha frente. Você tem 48 horas.

Paul desligou abruptamente o telefone e pediu a sua assistência um uísque duplo. Precisava disso.

– E aqui é o seu quarto. Espero que isso te agrade.

Bill passou em frente de seu hospedeiro e entrou no quarto grande. Ele lançou um olhar geral, sentou-se na cama enorme e sorriu.

– Esta é a sua maneira de pedir perdão?

Paul engoliu com dificuldade. Ele temia esse momento. Optou por ir devagar.

– Pedir perdão para o que exatamente?

– Na sua opinião?

– Olha, Bill, eu sinto muito, honestamente. Eu não queria que as coisas chegassem até esse ponto.

– As pessoas pedem desculpas para o que fizeram sem saber, Paul. Ninguém te forçou a não vir me visitar esse tempo todo.

– Oh, é disso que você estava falando?

– Claro! Do que mais você quer que eu te culpo? Eu fiquei na cadeia por vinte anos, cinco meses, quatro dias e duas horas e meu próprio irmão não veio para me visitar uma porra de vez! Quer que eu te culpe de que, de não ter assistido as temporadas dos *Dodgers* comigo?

– Bill, eu sinto muito. Olha pra mim, fica calmo por favor e escuta. Eu realmente sinto muito, não estou orgulhoso do que fiz. Mas eu tinha que ficar longe de você, a fim de te reservar este tipo de acolhimento um dia. Por que você pensa que lutei tanto na vida para ter isso tudo? É para que meu irmão mais novo possa se orgulhar de mim quando sair da prisão. Que ele possa ser feliz numa linda casa, que

ele possa ter um novo começo na vida. E em nenhum momento te deixei sozinho. Eu contratei alguém para ficar de olho em você dentro da prisão. Ele me trazia tudo o que você fazia, eu sabia como você ia todos os dias. É assim que fiquei sabendo de seu... seu acidente.

– Ah é?

– É sim, Bill. Sei que parece loucura de te perguntar isso, mas apenas gostaria de ouvir de sua boca: você realmente perdeu memória depois deste cara te eclodiu o cérebro com um taco de beisebol?

Bill olhou para seu irmão direto nos olhos. A atmosfera estava pesada na sala. Apesar do ar condicionado, Paul tinha a impressão de estar num forno. Ele estava esperando a resposta. Mas Bill parecia não querer abrir a boca.

– Bill, eu quero recomeçar de zero. Quero te ajudar, ser o irmão mais velho presente que eu era antes de tudo isso. Mas para isso, preciso saber como você está. Realmente.

Alguns segundos de silêncio. Lágrimas começaram a fluir nas bochechas do ex-presidiário.

– É o vazio total na minha cabeça, Paul. Eu não me lembro de nada. Você acredita que nem me lembro do que eu fiz para ir para cadeia? É um pesadelo.

– Um pesadelo que já acabou, Billy. Estou aqui agora. Você é um homem livre. E eu vou fazer tudo ao meu alcance para que você recupere a memória. E se isso não for possível, nos vamos criar novas lembranças. Vai ficar tudo okay agora, irmãozinho. Eu prometo.

Eles ficaram assim um momento, cada um perdido em seus pensamentos. Pois, Paul pediu a seu irmão tomar um banho e descer para o jantar. Ele estava fechando a porta quando Bill o chamou de novo:

– Paul? Me diga, o que eu fiz para ser preso?

– Ninguém te disse nada?

– Sim, mas ... Eu não confio neles. Você é meu irmão. É somente na sua boca que eu possa ouvir a verdade.

Paul virou-se e colocou as mãos nos bolsos de sua calça jeans.

– Você entrou por arrombamento numa loja e matou o proprietário, uma mulher de trinta e três anos. A polícia te encontrou perto do corpo dela, a arma do crime na mão.

Bill estacionou o carro em cima de um penhasco, no meio do nada, saiu, foi abrir a porta do passageiro e puxou seu irmão para fora. O infeliz caiu no chão no início e depois, com dificuldade, sentou-se e inclinou-se contra o pneu do carro. Ele olhou para seu irmão e sorriu.

– Ajuste de contas? Eu fui um burro mesmo para cair no seu papo de perda de memória.

Bill pegou uma arma e apontou-a para seu irmão mais velho.

– Oh, senão você ia fazer o que, Paul? Terminar o trabalho que começou há alguns anos atrás? Como você estava pretendendo fazer desta vez? Contratar um assassino profissional ainda ou fazer o trabalho sujo você mesmo?

– Eu não tenho a menor idéia. Mas uma coisa está certa, você estaria apodrecendo numa sepultura em vez de estar aqui agora com a sua cara de rato tentando me intimidar.

– Ah é? Por que você acha que eu estou tentando te intimidar ?

Bill disparou. A bala atingiu Paul na perna esquerda. Ele gritou de dor.

– Você chama isso de intimidação? Eu tive vinte anos e nove meses para aprender a te odiar, Paul. Acredite em mim, esta noite é a sua última.

– Ainda com esse jeitinho seu de contar os dias, né, irmãozinho ? É melhor você me matar agora. Porque se me deixar mesmo um sopro de vida, eu juro que vou usá-lo para te perseguir. Onde quer que vá, vou te encontrar e vou te matar. Eu não tive a coragem quando éramos mais jovens. E o maldito que contratei para terminar o trabalho mais tarde foi incompetente. Mas acredite em mim, da próxima vez, não vou falhar.

Bill disparou. Um jato de sangue saiu da perna direita de Paul. Ele gritou mais.

– É isso mesmo, querido irmão. Grite, grite tudo o que puder enquanto ainda tem a força. Porque eu vou furar cada parte de seu corpo e te assistir drenando seu sangue. Isso não vai apagar todo o mal que você fez para mim, mas vou pensar nisso mais tarde. Quando estarei na cadeia. De novo.

Um silêncio pesado caiu, enquanto cada irmão no seu campo estava morrendo em sua dor, um físico, o outro psicológico.

Bill falou de novo.

– Eu tinha 16 anos, Paul. Apenas 16 anos. Você não sentiu pena de mim? Será que você não tem coração? Sabe como as crianças são tratadas nas prisões juvenis?

– Eu só espero que você tenha tido o pior tratamento de todos, Billy.

– Oh, tive sim, querido, pode ficar tranquilo. Porque quando você está preso por assassinato, os guardas te tratam como teriam tratado Adolf Hitler. E quando você proclama sua inocência o tempo inteiro, é mais como Bin Laden que você é tratado.

Paul deu uma risada histérica.

– Inocente ! Me lembro de como você gritava no dia de sua condenação. « Eu sou inocente! Eu sou inocente! » Foi patético, bro. Você não achava realmente que eles iriam acreditar em você, né? Enganado por seu próprio irmão mais velho, a desculpa do século.

– Mas eu e você sabemos o que realmente aconteceu, né? Diga-me que você não tinha planejado tudo isso. Que você não pediu para nós entrarmos nessa loja a fim de roubar um presente para o aniversário dessa caipira de Zoé, sabendo que a dona da loja estaria lá. Diga-me que você não pegou a primeira oportunidade para matar a mulher e, em seguida, me dar a arma e me pedir para esperar enquanto você estava indo para obter ajuda. Diga-me que não sabia que os policiais iriam chegar e me culpar, me levando automaticamente como o criminoso porque até as câmeras de segurança você teve o cuidado de desligar antes de a gente entrar na loja. Puxa vida, diga-me que tudo isso foi apenas uma coincidência cujo você simplesmente se aproveitou !!

– Coincidência? Você está de brincadeira? Eu levei meses para planejar este plano perfeito. E deixe-me adicionar um pequeno detalhe: foi eu quem liguei para os policiais dizendo que houve um roubo e que tinha a impressão de que o ladrão ainda estava dentro. Arrasei hein, amigo?

Bill disparou. No chão desta vez.

– Por que Paul? Por quê? A gente se amava, nós éramos como os dedos da mão. Não tinha irmãos mais próximos do que nós. O que que eu fiz para merecer que você fizesse da minha vida um inferno?

– Chega de melodramas, vai. Você teve tempo de esquecer a sua traição? Talvez o taco de beisebol tenha te causado muito mais estragos do que eu pensava.

– Traição? Do que você está falando ? Responda logo!

– Da Jessica! Jessica era minha, mas você tinha que me roubar ela também né, seu bastardo! Você roubo o amor dos meus pais quando nasci, roubo os meus amigos quando desembarcou no colégio. Você era o mais bonito, o mais engraçado, o mais popular, era com você que todas as meninas queriam ficar. E você transportava o seu irmão mais velho na sua sombra como um guarda-costas, um coletor de restos. Você tinha tudo o que queria, seu imbecil, mas tinha que me roubar a única menina bonita que olhou para mim. Ela tinha me escolhido, Bill, eu !! Mas é claro que você não podia suportar isso. Você transou com ela apesar de que ela fosse minha!

– Wo, wo, wo, pare um minuto. Jessica? Jessica Smith, a capitã das *cheerleaders*? A menina que se suicidou? Essa garota era uma puta, quem queria transava com ela.

– Não fale assim dela, está me ouvindo?

– Mas você está viajando, Paul! Se Jessica te fez acreditar que estava interessada em você, ela te enganou como enganou todos os rapazes do ensino médio. Eu era adolescente, ela era a garota mais bonita da escola, mais velha do que eu e ela estava afim de mim. Como eu poderia recusar? Eu nem sabia que vocês eram juntos!

– Ela queria manter o segredo para que todo mundo não ficasse fofocando!

– E você caiu nessa, claro!

– E mesmo se não fosse o caso, eu nunca ia te dizer que estava com ela Bill, porque em qualquer caso, isso não teria te parado!

– Eu dormi com ela uma vez, puxa! E para sua informação, foi ela que veio até mim.

– Muito fácil de mentir em nome de alguém que não está mais aqui para se defender, né? Como você conseguiu continuar respirar sabendo que essa menina se suicidou por sua causa e que fazendo isso ela matou um bebê também?

– Escuta, eu não sei o que miss Jessica te colocou na cabeça nessa época, mas era tudo mentira. Jessica não podia estar grávida de mim, eu tinha usado me preservado a única vez que tive sexo com ela. E ela tomava a pílula. Sei porque vi na bolsa dela. E para acabar, nunca soube que ela estava grávida, está me ouvindo? Nunca! Eu nunca ia deixar uma garota suicidar-se porque ela estava grávida, que seja de mim ou não.

– Você é lamentável, Bill. Você realmente acha que vou acreditar em ti? Você quebrou a vida desta pobre menina por causa de seu descuido. E, por conseguinte, quebrou o vínculo entre eu e você. Você era tudo que eu queria ser na escola e que eu nunca consegui. Nós sabíamos que você era o favorito dos pais. Mas apesar disso tudo, eu nunca ficou com raiva de você. Aprendi a me satisfazer do meu lugar e tinha até orgulho de dizer que era seu irmão mais velho. Mas quando você matou o amor da minha vida, você matou o amor que eu tinha por você. E como eu já te disse, não vou ficar feliz enquanto você não pagar por seu crime. Ela morreu, então você vai pagar. Sangue chama sangue, irmão.

– Pode acreditar em mim ou escolher acreditar nas mentiras que essa vagabunda te contou há anos. Conheço a minha verdade e sei que eu nunca quis impor-me entre vocês dois, muito menos causar a sua morte. Posso até dizer que nem sou a causa desta morte. Mas agora que eu sei a razão pela qual você me enviou perecer durante vinte anos na cadeia, acho que te odeio ainda mais. Você desancadeou um ódio e uma vingança contra mim, enquanto eu era inocente do que você me culpava. Tirou vinte anos da minha vida e ainda está pronto para me matar se tiver a oportunidade, tudo isso por causa de uma puta ! Eu vou ...

Barulhos de sirenes de polícia interromperam Bill. Pareciam milhares de carros de polícia. Bill entrou em pânico um momento.

– Como é que eles ficam sabendo que estamos aqui ? Como você fez para avisá-los, sua cobra?

– Oh, mas eu não tive necessidade, irmãozinho querido. Em sua sede de vingança, esqueceu de desligar o meu GPS. Minha esposa alertou com certeza a polícia porque eu não estava voltando para casa. Pobre Bill, por causa de um pequeno erro, você não vai ser capaz de me matar como está sonhando tanto. Parece que finalmente, sou eu que vou te enterrar em poucos anos. Como era planejado.

- Sabe, irmão amado, estou me perguntando o que será melhor para você: te matar agora e assim encurtar seus sofrimentos ou deixar que a polícia venha te recuperar e dar lhes esta cassete que acabou de gravar cuidadosamente nossa conversa inteira.

Bill tirou um gravador do seu bolso e o agitou como um troféu.

– Você me prender? Você me fez confessar meu crime para me deixar cobrar?

– Fica calmo que isso não era o plano no início. Eu queria te fazer confessar, depois te matar e então rodar essa fita durante meu julgamento, em frente da sua esposa e talvez de seus filhos. Assim, todos iam saber que tipo de merda você era. Mas agora que as coisas têm sido precipitadas, estou me perguntando qual dos teus sofrimentos será para mim mais agradável porque em todos os casos, terei a minha vingança.

Os carros da polícia estavam perto deles agora. Os policiais estavam em posição e todas as armas eram direcionadas ao Bill enquanto ele tinha sua arma direcionada ao seu irmão.

– É melhor você me matar agora, irmãozinho. Porque mesmo do interior de uma prisão eu posso patrocinar seu assassinato. E acredite em mim, você não vai escapar uma terceira vez.

Uma voz levantou-se de um alto-falante.

« – Bill Murphy, eu ordeno que você abaixe sua arma... Senhor Bill, abaixe imediatamente sua arma ou eu abro fogo. »

Bill olhava sucessivamente para o irmão dele e para os policiais.

– Vai Bill ! O que você está esperando ? Mate-me agora ou você vai viver o resto de sua vida te perguntando quando e como eu vou te matar. Vai, seu imbecil, puxe esse gatilho !

« – Bill Murphy, é a última vez que repito, abaixe a arma imediatamente ou eu abro fogo. Eu conto até 3 ! 1... »

Paul continuou a gritar com o irmão para matá-lo. Bill continuava a olhar sucessivamente os policiais e Paul.

« – 2...! Sr. Murphy, entregue-se ! Não me obrigue a disparar ! »

Bill hesitou ainda dois segundos e... jogou a arma no chão. Ele sorriu para o irmão dele.

– Você já estava querendo demais a morte, Paul. Eu não posso te dar esse prazer. Mas não se preocupe, vou vir te visitar na prisão. Uma vez. Depois, vou enviar alguém te eliminar. Você matou essa mulher da loja. Então você merece morrer. Como você mesmo disse, sangue chama sangue.

2. Meara

*« Todo texto é um intertexto; outros textos
estão presentes nele, em diversos níveis,
sob formas mais ou menos reconhecíveis. »*

Roland Barthes

Philomena estava ciente de que todos os olhos estavam focados nela. Pacientes, enfermeiros, estudantes e até mesmo os robôs recepcionistas, todos a olhavam com um olho curioso. E tinha de quê. Quando em pleno século XXX, ela se permitia de levar sua filha para o hospital, vestida como uma heroína saída de um dos filmes do Quentin Tarantino, tinha mesmo de quê. A única máquina que ela carregava em suas costas devia estar fazendo ela passar por uma idota. Mas ela não teve escolha. Sua filha, sua pequena Meara... desmaiou. Sim, desmaiou ! Essa “coisa”, essa fraqueza que só acontecia com os ancestrais dos séculos passados por causa de seus modos de vidas tão... lamentáveis, aconteceu com sua filha ! Desde quando um ser humano não desmaiou? Desde o século XX ? Tudo dito, ela não podia pensar um minuto em mudar-se. A situação era tanto ridícula quando alarmante. O seu coração de mãe pressentia que a sua pequena Meara corria perigo. O elevador se abriu e um homem moreno com olhos castanhos saiu. Ele deveria ter vinte anos. Perdida em seus pensamentos, Philomena não o reconheceu rapidamente.

- Minha irmã?

- Hartney? Mas o que você está fazendo aqui?

- Eu vim para te apoiar, minha irmã.

- Como conseguiu escapar de Fenaghty? E pare de me chamar de “Minha Irmã”, nós não estamos gravando !

- Desculpe, reflexo de ator. Fenaghty teve que parar a filmagem hoje, porque ele perdeu seus dois papéis principais. Ele ficou furioso, mas ele não tinha escolha ...

- Suponho que eu perco meu emprego? Como minha filha, né?

- Não suponha, tenha certeza. Eu mesmo que falei isso para ele. Seus duplos começam amanhã.

Hartney Bills e seu incrível tato. Mas ao mesmo tempo, quem poderia culpá-lo? Hipocrisia tinha ficado na pré-historia. O mundo de hoje era bem diferente daquele cheio de mentiras e traições de antes.

- Senhora Philomena Disth?

- Senhorita, corrigiu Philomena, levantando-se. Como ela está?

O médico não ouviu a pergunta, tão ele estava ocupado a olhar para os dois homens que estavam em frente dele. Uma fiação? Uma máquina? Um tapa-olho? Eles eram aliens ou Homo abilis?

- Nós somos atores, nós estávamos filmando - disse Philomena para tranquilizá-lo e também evitar outras perguntas desnecessárias. Como está a minha menina?

- A senhorita Meara era portadora de um vírus, algo nunca visto até hoje. Porque eu sou o primeiro a ter o diagnóstico, chamei-lhe de Vírus Silencioso, porque aparentemente, não deixa absolutamente nenhum vestígio de sua presença em seu portador. Temos que examinar todas as pessoas com quem a Meara tenha tido contato estas últimas 48 horas, começando por vocês, claro, porque tenho medo que essa coisa suja esteja contagiosa.

- Mas, -cortou Hartney, você disse que o Silencioso não deixava nenhum traço. O que você está esperando achar fazendo exames sobre nós?

- Traços, justamente. Nós não conseguimos fazer todas as nossas pesquisas sobre a Meara, então nós vamos acabar los sobre vocês, os vivos.

Philomena não podia mais respirar.

- Você não me respondeu ! Como vai a minha filha ?

- Ela morreu, senhorita. Enfim, é como se fosse o caso. Mas não se preocupe. Conseguimos recuperá-la a tempo para mantê-la numa caixa para comatosos. Meara estará então clinicamente viva até encontrarmos uma solução para o Silencioso. Eu não garanto que seja amanhã, pode demorar anos. Claro, nesse tempo todo ela não vai poder ver você, nem escutar, nem comer, sabe, essas coisas. Isso é tudo o que vocês precisam saber. Agora, esperem aqui. Alguém vai vir buscar vocês para os exames. Tenham bom dia.

Philomena desacolchetou seus engrenagens e sentou-se como um autômato. Só podia ser um pesadelo.

Treize anos depois...

- Você não vai me impedir, Hartney. Eu disse que eu vou fazer isso e ninguém pode me impedir !

Hartney olhava para a sua “sobrinha”, oprimido. De todas as idéias malucas que tinha tido a Meara desde sua “ressurreição”, essa era, com certeza, a mais maluca ! Usar o Space-Traveler para voltar ao passado e evitar a morte da sua mãe. Ou seja, mudar a História da toda a Humanidade só para salvar uma pessoa ! Só isso !

- Meara, desça imediatamente deste carro, criatura! Ele não é um brinquedo. Você não pode voltar ao passado, apenas para impedir a morte da sua mãe, isso não faz sentido! Você já tentou de tudo. Você fez todas as operações médicas do mundo, você mandou a criar uma programa informática que poderia substituir a sua mãe e depois você tentou transferir essa programa no corpo dela como se fosse uma alma. Você até empregou magia negra para tentar fazer voltar e manter a alma dela no nosso mundo. Mas o que houve? Você não conseguiu! E sabe por quê? Porque é impossível, Meara! Os mortos não voltam para a vida. É IM-PO-SSI-VEL! Eu paguei por todas suas ideias malucas, mas agora já foi né, menina !

- Você está certo, Hartney - respondeu Meara, com calma. Eu estou tentando de todos os meios trazer a minha mãe de volta à vida há três anos e não consegui. Eu concordo plenamente com você. É impossível.

.- Que bom que você reconheceu né, garota?

- Mas eu percebi que estava focando no lado errado do problema. A minha mãe já morreu, eu não posso mais fazer nada contra isso. Mas se eu pudesse impedir o acontecimento disso, Hartney? A minha mãe morreu porque sua filha única estava num estado de morte por causa de um maldito vírus que inclusive até hoje ninguém conseguiu neutralizar. Ela morreu de tristeza e de desespero. Você pode imaginar como pode ser difícil ver sua própria filha crescer numa caixa durante nove anos e cinco meses? Eu não posso parar de culpar-me por isso. Se não fosse eu, ela estaria viva agora. Ela pensava que eu nunca seria salva! Mas eu fui! Eu estou aqui agora, cheia de vida! Não tivemos nenhum homem na nossa vida, mas tivemos uma a outra. E éramos prometidas para uma carreira de sucesso no cinema. Tudo teria sido diferente se eu não tivesse fodido esse maldito vírus. Agora, eu encontrei um jeito de consertar as coisas. E você está tentando me impedir, porque sabe que desta vez que eu vou conseguir.

- Estou tentando impedir, porque sei que desta vez, você vai cometer a maior loucura da sua vida! Você vai mudar o curso da História. Você percebe quantas consequências isso implica? O Space-Traveler não foi concebido para isso!

- Se você pudesse saber o quanto eu não me importo com as consequências. Eu quero apenas recuperar o tempo perdido com a minha mãe. Porra, é tão difícil de entender?

-É, sim! Você está se comportando como essas garotas dos séculos passados que não podiam controlar suas emoções e deixavam-se guiar pelos sentimentos! Sua atitude é tudo menos "normal" aqui. E falando dos séculos vinte, sabe esta trilogia de Robert Zemeckis que começou em 1985 e terminou cinco anos depois? De Volta Para o Futuro? É um clássico.

- Eu assisti com a minha mãe poucos meses antes de adoecer. Eu adorei.

- Eu também adoro essa trilogia. Até que gostaria de saber como esses selvagens dos séculos vinte poderiam ter tido essas grandes idéias. Porém, o conteúdo dos filmes mostra como eles eram lamentáveis. Um DeLorean como carro futurista, fala sério. Mas isto não é o que nós interessa. Você se lembra que na primeira parte, o Doc não queria que Marty tivesse interações com as pessoas do ano de 1955 onde ele foi se meter?

- Eu lembro.

- Quais foram as consequências quando o Marty desobedeceu?

- Ele quase namorou com a mãe dele no lugar do seu pai.

-Bem! E você se lembra da segunda parte quando, o Biff Tannen de 2015 viajou no tempo para entregar o Almanaque ao Biff Tannen de eu não sei mais qual época? Assim, ele mudou o curso da História. E quais consequências isso teve?

- Era o Biff de 1955. Ele alterou a realidade e desapareceu do tempo. O Hill Valley de 1985 que conhecia Doc e Marty se transformou para Hell's Valley, que é totalmente o oposto do primeiro. Olha, eu sei onde você quer chegar Hartney, mas isso não me dissuadirá. Eu posso mudar o mundo inteiro para o inferno se isso puder trazer a minha mãe de volta.

- E eu não vou te deixar fazer isso! Se você ama tanto a sua mãe como está dizendo, por que você não vai juntar-se com ela lá no céu, hein, me diga!

- Você está me sugerindo me matar, tio?

- Primeiro, eu não sou seu tio. Não no verdadeiro sentido do termo. Segundo, se for muito difícil para você, eu posso te dar esse presente. Eu posso te matar. Assim, você e sua mãe vão ficar juntas para sempre mesmo. Pensa comigo. Se você alterar o curso da História, como está pretendendo fazer, o que com certeza eu nunca vou permitir, vocês vão ficar juntas e ela vai morrer de novo. Talvez, poucos minutos depois que você mude tudo, ninguém sabe. E aí, você vai fazer o quê? Vai viajar no tempo e alterá-lo de novo? Mas se você me deixar te matar agora, você poderia encontrar sua mãe no céu. Aí, pelo menos, você vai ter certeza de que nada mais conseguirá separar vocês duas. Nem mesmo o tempo.

Meara desce lentamente do Space-Traveler e enfrenta o seu "tio".

- Eu te conheço, Hartney. Eu sei que você nunca expressaria essa idéia se você não tivesse pensado nela antes. Você não correu aqui na esperança de me parar, não é? Você sabia que não poderia. Se você está aqui é para me matar.

Era, uma afirmação, não uma questão.

Hartney tirou uma arma da sua jaqueta.

- Nós não somos obrigados a fazer isso, menina.

- Somos sim, tio. Você sabe que se não me parar agora, vou mudar a história da humanidade um dia ou um outro. Porque não vou desistir. E você se importa muito com sua carreira e seu prestígio de hoje para correr o risco de que tudo seja diferente se a História mudasse. Eu entendo você, tio. Cada um de nós se importa com algo nesta vida. Você com seu status social, eu com minha mãe. Se você me matar agora, cada um vai ficar com o que ele ama.

- Estou feliz que você leva as coisas desta forma. Você é uma garota muito esperta.

- Se essa história fosse um filme, gostaria de saber qual papel você teria: o do gentil, porque você acolheu a filha órfã da sua amiga, mesmo não estivesse obrigado a fazer isso, ou o do vilão, porque você matou uma menina que só queria recuperar o tempo perdido com sua mãe.

.- Eu prefiro o papel do super herói, porque salvei a humanidade de um crise colossal. Um pouco como o Batman, sabe, aquele herói que não tinha super poder mas salvava o mundo...

- Você sempre tem resposta para tudo, né? Vamos. É melhor acabar logo com isso.

Meara fechou os olhos e disse que estava pronta. Hartney disse que tinha pena a fazer isso, mas que era para o bem de todo mundo.

E ele disparou dois tiros.

3. No Caminho

« O amor é o espaço e o tempo tornados sensíveis ao coração. »

Marcel Proust

Na cidade

Leva essas falas até ela. Diga para ela que eu estou bem. Eu não a esqueci. Mas, eu nunca voltará perto dela. Aqui, a vida é gostosa. Aqui, há varias coisas. Tem ela. A minha linda esposa, o meu novo amor, a minha razão de viver. Diga para ela que precisa seguir sua vida, me tirar da cabeça. Diga para ela que eu nunca voltará. Nunca. Vá, pequena pomba! Voa!

No interior

Eu já tinha esquecido-lo. Rezo para ele cada dia, mas o tempo já fez seu efeito. Meus olhos não olham mais a porta, esperando que ela abra e que, de repente, ele apareça. Meu coração não dói mais pensando nele. Meu corpo não reclama mais o seu. Minha boca não repita mais seu nome incansavelmente, como uma oração. Minha mente não desenha mais seu reflexo nos olhos de todos os homens que eu vejo. Meu ser não sinte mais a falta dele, meu amor por ele já morreu. Diga para ele que o tempo já fez seu efeito. Eu espero que ele seja feliz. Porque eu sou. Vá!
Mas, por favor pequena pomba, não diga que eu te falei todo isso chorando.

4. A Janela de Vidro

« A pintura é uma gravação da emoção. »

Edward Hopper

Estávamos num pequeno restaurante na esquina de uma rua escura. Na frente, havia um prédio que parecia abandonado, as persianas do primeiro andar estavam abertos, mas o interior dos quartos era tão escuro que não dava para ver nada. A luz do restaurante iluminava a rua. Grandes vitrines serviam de paredes ao restaurante. Sobre o distintivo na parte superior, estava escrito “Phillies” mais outras coisas que não conseguia ler. Dentro, havia quatro pessoas.

Eu me reconheci em primeiro lugar. Eu era o garçom, eu usava um uniforme branco. Eu parecia preocupado e olhava a rua através do vidro com um ar ávido. Na frente, a minha mãe, sempre linda, usando um vestido vermelho e com seus cabelos flamejantes. Ela parecia perdida em seus pensamentos, infeliz. Justo ao lado dela, um homem. Meu pai. Ele fumava um cigarro e parecia tentar tocar a mão da minha mãe. Eles estavam perto, mas ao mesmo tempo tão longe um do outro. Do outro lado do bar, de costas para a grande vitrine, um homem. Ele usava um terno e um chapéu, exatamente como meu pai, mas tinha algo a mais. Uma grande aura parecia emanar dele. Ele parecia infeliz em sua solidão, mas também perigoso. Seu chapéu era puxado para baixo, eu não podia ver seu rosto. Soube então que era 666. Estranhamente, senti-me tranquilizado. Estávamos todos os quatro confinados neste restaurante, sem saída, pertos fisicamente, mas cada um sofrendo na sua solidão.

Que fazer ? Para onde sair ? Para onde? Onde ir ?

Eu não sabia. Só sabia que eu tinha que encontrar uma maneira de sair deste lugar, correr para a liberdade.

De repente, a solução surgiu. Alguém tinha que passar pela janela. Se eu jogasse alguém pela janela, eu poderá finalmente ser livre. Quem escolher?

Meu pai quem nos batia eu e a minha mãe quando eu era criança? Quem fez de nossas vidas um inferno antes de nos abandonar quando eu tinha apenas dez anos ?

Minha mãe quem nunca se preocupou comigo, eu, seu único filho? Quem preferia cuidar dos seus amantes e da sua beleza em vez de mim upou, seu único filho? Que preferiu cuidar de seus amantes, em vez de mim e que me manteve com ela só porque ela não tinha escolha?

Ou 666, o demônio? Meu próprio demônio interior?

Eu não conseguia decidir. Eu tinha um bom motivo para jogar os três por essa grande janela. Eu não conseguia escolher um, mas eu não tinha a força de jogar os três. Eu os queria todos de uma vez e sentia que acabaria não tendo nenhum. Mais eu estava tomando tempo para pensar, mais será impossível escolher. Porque apesar de tudo, gosto dos três.

Eu estava sob a minha redoma de vidro.

Não havia saída para mim.

5. O Prestador de Serviço

« Por enquanto, há diálogo contigo.

Depois, será monólogo.

Depois o silêncio.

Sei que haverá uma ordem. »

Clarice Lispector

- Bom dia, Adolf.
- Bom dia.
- Novidades, hoje? Tem algo de especial a me dizer? A me contar?
- Não.
- Não? Nada mesmo? Uma lembrança, uma confidência, algo que você ainda não me contou?
- Nada.
- Está bem. Vamos fazer a nossa rotina então. Você quer ?
- Não.
- Vamos fazer mesmo assim, querido. E para seu próprio bem.
- [...]
- Fala para mim sobre o seu primeiro crime.
- Eu nunca cometi crime.
- Okay. Fala então sobre a primeira vez que você “prestou um serviço”.
- Foi a noite do meu aniversário de seis anos. Estava brincando com meus novos brinquedos quando a Sisi veio a esfregar-se contra mim. Pensei que ela queria apenas jogar, como de costume. Então levei-a em meus braços. Foi aí que ela começou a chorar e falar comigo.
- A gatinha Sisi começou a chorar e falar com você.
- Sim.
- O que ela disse?
- Ela dizia que era muito infeliz, que estava sentindo a falta da mãe. Queria morrer, queria que eu a matasse.
- E o que você fez?
- Eu tentei consolá-la, para lhe dizer que tudo ia ficar bem, que eu e meu pai sempre cuidaremos dela. Mas ela estava inconsolável. Eu era o único que podia ouvi-la, que podia entendê-la. Eu não podia deixá-la sofrer por toda vida. Eu tinha que a ajudar a encontrar a paz.
- Então você a matou.
- Eu fiz um favor para ela.
- Como você fez ?
- Eu subi numa cadeira para pegar uma faca, agarrei-a pelo pescoço, coloquei-a na pia e a esfaquei.
- Quantas vezes?
- Seis vezes.
- Ela miou? Se debateu?
- Sim. Muito tempo. Mas eu não podia voltar atrás. Tinha que prestar-lhe este serviço para que ela pudesse encontrar sua mãezinha lá no céu. Apesar do sofrimento que o processo ia dar para ela.
- Quando você a decapitou completamente, quando ela morreu, como você se sentiu? Se arrependeu? Ficou chocado com o que você tinha feito e todo o sangue que você tinha nas mãos?
- Não, nem um pouco. Eu estava sorrindo quando meu pai apareceu. Tinha que fazer isso. Era uma missão que só eu poderia preencher.
- Depois disso, quantos crimes você cometeu?
- Nenhum.
- Ok, Adolf. Para quantos animais você já prestou serviço?
- Seis.
- E cada vez, falavam com você, diziam que eram infelizes e que você precisa matá-los para libertá-los.
- Sim.
- Supondo que tudo isso fosse real, fosse verdade... Você nunca se perguntou por que *você*? Por que *você* pode falar com os animais? Você nunca achou estranho isso?

– Tudo isso é verdade, é a minha realidade! Falar com os animais é um presente que me foi dado. Uma missão que me foi confiada e que eu faço com prazer. Você não pode saber quanto alegria me dá o fato de matar estes seres frágeis sabendo que é para o bem deles! Eles vão finalmente ser felizes! É um dom que tenho, como cada ser humano tem o seu! Por que que o meu deve ser rejeitado pela sociedade? Por que que você me prende neste asilo simplesmente porque eu trago a paz para os animais?

– Porque isso não é um dom, Adolf! Você é louco, você é amaldiçoado, você... você é um demônio! Você não percebe ? Não se ouve quando está falando? Não analisa suas ações? Você sabe quanto sofrimento causa em seu entorno ?

– Eu não sou louco! Eu tenho todos os meus sentidos, eu sei o que eu vejo e eu sei o que eu faço! Você me tranca aqui há anos, me droga cada dia, mas quer saber? Isso nao faz a menor diferença! Continuo beneficiando do meu dom e cumprindo minha missão!

– ... O quê? Do que você está falando?

– Ouviu muito bem, *querido!* Acho que deveria te agradecer, você e seus medicamentos! Graças a vocês, meu dom se amplificou e agora sou capaz de entender o mal dos seres humanos também. Eles falam comigo nos meus sonhos e imploram para eu acabar com eles!

– Está delirando, Adolf.

– Estou delirando coisa nenhuma! Você ficou surpreso que te escondi isso, hein, doutor? Suas drogas não me tornam letargico a ponto de eu abrir minha alma para você! Ainda tenho um monte de coisas que eu não te disse ! Por exemplo, estes três enfermeiras que de repente “foram embora”, sem nenhuma explicação. Sou eu que fiz lhes um serviço! Matei as três, cortei-os em pequenininhos pedaços e enterrei-os em varios lugares do hospital ! Até joguei umas orelhas no banheiro. Elas me pediram e fiquei encantado de lhes dar prazer. Foi uma pura delicia fazer isso com seres humanos, nunca senti tal êxtase.

– Segurança! Segurança!

– Isso! Chame seus gorilas! Que venham me trancar e me drogar de novo. Mas antes, preciso te contar um outro segredo. Você sabe quem veio me ver ontem à noite, chorando, falando que preferia morrer ao invés de ver seu filho assim?

– Prendam-o na sala do porão ! Algemem-no e dêem-lhe seus medicamentos ! Dobrem a quantidade!

– Mas, doutor, a dose dos seus medicamentos já é muita alta!

– Eu sou o pai dele então eu que decido! Dobrem a quantidade!

– Foi você! Foi você que veio me ver ontem à noite! Eu te vi nos meus sonhos! E acredite em mim, farei tudo em meu poder para acabar com seu sofrimento! Eu prometo! Eu te prometo, pai !!

6. A Lenda do Coração de Ouro

« Com o tempo, os detalhes estragam qualquer biografia. »

Luís Fernando Veríssimo

Prólogo

Istambul, 1974

Caro diário,

Hoje é provavelmente o dia mais feliz da minha vida. Hoje, eu o encontrei. Eu encontrei meu príncipe, o homem com quem eu gostaria de ficar o resto da minha vida. Seu nome é Kalhil, e ele é o príncipe do reino Al-Melbur. É um verdadeiro príncipe, não um duque ou um conde. Estou tão feliz. No próximo ano, eu saberei o que dizer para o rei e a rainha, quando eles me pergutarem com qual homem eu gostaria de me casar. Eu não posso esperar para finalmente ser nesta cerimônia! Tu sabes o que é engraçado na história? É que na verdade, não sou eu que o encontrei. É o contrário.

Eu te conto.

Estávamos na sala reservada para os mais jovens, após a cerimônia da troca dos votos. Eu estava sentada num canto, longe de todos. E sem que eu o visse chegar, ele veio e sentou ao meu lado.

- Você tem cabelos cor-de-sol - ele disse.

Virei a cabeça em direção a ele. Nunca o tinha visto antes.

- Você tem cabelos cor-de-sol - ele repetiu. Como você faz para ter essa cor?

- Quem é você? - perguntei num tom seco, furiosa que ele se atreveu a me perturbar para me tratar de batoteira.

- Oh, desculpe a minha falta de jeito, Alteza.

Ele levantou-se e fez uma reverência.

- Príncipe Kalhil Khamal Kafor, Família Kiran, Reino Al-Melbur.

Seu nome era familiar para mim. Os Kiran eram uma família respeitável. Eles que controlavam todo o comércio marítimo nessa região de Istambul. O primeiro filho do rei, um caçafeste chamado Kosmos, já era comandante. Por respeito à sua família, e também para me mostrar educada, levantei-me e fiz-lhe a reverência.

- Princesa Antara Rashidah Chamssan Lailh, Família Valmalhi, Reino de Abdal Razès.

- Princesa Chamssan ... Eu entendo melhor agora por que você escolheu esse cor de cabelo, muito raro em nosso país.

Ele está ainda me tratando de batoteira. Por quê que isso me ofendia tanto da sua parte? Já ouvi esta pergunta milhares de vezes. E cada vez, ela me divertia. Mas não hoje.

- Eu não escolhi esta cor como você está dizendo, Sua Alteza. Esta é a minha cor natural.

Certamente, ele tinha notado que eu não gosto nada do seu subentendido porque ele mudou de expressão. Ele olhou os meus cabelos um tempinho e disse:

- Você tem os cabelos mais bonitos que eu já vi na minha vida, princesa Chamssan. Eu gostaria de acariciá-los.

Ele havia ousado dizer isso em voz alta. Sua coragem me fez sorrir. Olhei-o nos olhos e soube naquele momento exato que nós éramos feitos um para o outro. Nada mais tinha importância. Ele sorriu. Eu sorri também. A partir daí, o resto da noite foi mágico. Passamos horas dançando. Falamos de muitas coisas. Ele é diferente dos outros príncipes. Ele é engraçado e fala muito de assuntos outros que histórias de reino e de sucessão. E eu adoro isso. Ele me mostrou uma cicatriz que ele tinha no ombro esquerdo, um pequeno tridente. Ele disse que isso era a marca de todos os terceiros filhos dos membros da família real do seu reino. Cada ordem de nascimento tinha sua marca. Para o terceiro filho, é um tridente, o que significa que provavelmente ele não teria acesso ao trono, por causa de sua ordem de nascimento, mas que ele deve sempre lutar para defender seu reino e as pessoas que ele ama.

Já que ele tinha compartilhado seu segredo comigo, eu também compartilhei o meu com ele. Eu contei para ele a lenda do Coração de Ouro e da importância que ele tinha para a nossa família. Ele disse que agora entendia por que a minha irmã tinha a estatueta na mão durante a sua marcha nupcial hoje, e

me perguntou se eu também mantereí-la durante a minha. Olhei-o nos olhos, e disse-lhe « Sim, certamente, Príncipe com pequeno tridente.». Então ele disse: «Espero ser o homem que esperará você no final do caminho, Princesa com cabelos cor-de-sol.».

Istambul, maio de 1976

Caro diário,

Hoje é um dia muito triste. Kahlil foi embora. Ele foi convocado para o exército, seguindo a decisão de seu pai. O rei Khoran não queria que eu me casasse com seu filho. Será que ele decidiu mandá-lo embora apenas para nós separar? Eu não o vi. Nem consegui dizer-lhe adeus. O que vai acontecer comigo agora? Será que o Kahlil voltará no tempo certo para o nosso casamento?

Istambul, fevereiro de 1979

Caro diário,

Acabou. Meu pai e minha mãe acabaram de tomar sua decisão: eu tenho que me casar com o príncipe Kosmos. Eles dizem que já não podem mais esperar. A tradição deve ser respeitada. Minha honra deve ser protegida. Mas eu não quero me casar com o Kosmos! Não quero me casar com ninguém além do Kahlil! O pai dele disse que ele nunca voltaria. Mas eu sei que ele não me abandonou. Eu sei que ele voltará. Vou esperar-lo a minha vida inteira, se for necessário. Por que ninguém quer entender que ele é a minha razão de viver?

Istambul, junho de 1980

Caro diário,

Hoje é provavelmente o pior dia da minha vida. Em poucas horas, eu vou me casar. Com o Kosmos. Eu vou fazer um casamento forçado, algo que não tinha acontecido na minha família há décadas. E tinha que acontecer comigo. Talvez eu esteja amaldiçoada. Amaldiçoada... amaldiçoada... Eu sei o que tenho que fazer. Feliz Aniversário, Chamssan.

Chamssan levantou-se e olhou para o enorme espelho. O seu vestido de casamento, um vestido tradicional feito de roupas de seda e de cetim sobrepostas, era magnífica. Ela o tinha querido em tons de azul pálido e de cor de vinho com bordados brancos. Kahlil dizia que estas cores iam bem com sua pele e realçaram a cor de seus cabelos. Seus cabelos cor-de-sol, como ele gostava de chamá-los. Seu véu branco decorado com motivos representando pequenos trevos, marcas de sua linhagem real, foi colocado na cama. Daqui a pouco, as empregadas viriam colocar o véu nela e este será o início do seu calvário. Mas antes, ela estava esperando uma visita importante.

Como se lesse em seus pensamentos, a porta se abriu, e sua mãe, a rainha Houda, entrou, seguida por um empregado carregando um volumoso objeto coberto com uma tampa brocada. O servo colocou seu precioso pacote sobre a mesa e saiu. Chamssan virou as costas para a sua mãe.

- Você é muito linda, minha filha, - disse a rainha para iniciar a conversa. Você quer que eu penteie os seus cabelos?

Chamssan não respondeu. O silêncio encheu a sala.

- Você não falara comigo, não é, minha filha? Que seja assim. Hoje, você nos odeia, seu pai e eu. Mas em breve, você estará ciente de que nossa decisão foi para o seu bem e para o bem do seu povo. O príncipe Kosmos é um homem bom. Ele vai fazer você feliz. Aceitando este casamento, é não só sua felicidade que você está fazendo, mas também a de seu reino.

Ela foi até a mesa e tirou a tampa do objeto misterioso, revelando uma estatueta de mármore fixada sobre uma base de ouro maciço. A estatueta representava um homem e uma mulher sentados de pernas cruzadas em frente um do outro. Em suas mãos juntadas, tronava um coração de ouro, finamente talhado. O homem e a mulher pareciam sorrir um ao outro. Chamssan não precisava virar-se para saber o que era. O Coração de Ouro. Este presente, ela estava o esperando. Normal, era a pura tradição da família real de Abder Razès.

A rainha continuou:

- Aqui está o presente de seu pai, minha filha. É a sua vez de guardar o Coração de Ouro. Você sabe a sua importância. Ele trará sorte para você, abençoará seu casamento e trará amor e felicidade em sua casa. Desejo que você seja feliz, filha.

Sobre estas palavras, a rainha Houda saiu do quarto. Chamssan virou-se, as bochechas brilhando de lágrimas. Ela pegou um lenço de papel, enxugou furiosamente o rosto, e caminhou até a estatueta.

O Coração de Ouro. Era uma estatueta que pertencia à sua família há gerações. Seu ancestral, o grande Abel Samour Aziz Valmalhi, tinha feito esculpido esta estatueta no mármore dos imperadores da China, o mármore mais raro do mundo, e o abençoou nas fontes do grande rio. Ele a ofereceu à sua esposa, que fez questão de manter seu presente durante sua marcha nupcial. Depois disso, ela nunca mais se separou da sua estatueta. Foi um casamento feliz e os dois ficaram felizes até o fim de suas vidas. Desde aí, sempre que havia um casamento na família Valmalhi, o Coração de Ouro era oferecido à jovem esposa que a guardava durante sua marcha nupcial. Em seguida, o casal guardava a estatueta com mãos juntas, para receber as bênçãos do padre. E a estatueta permanecerá na sua posse até que outro casamento seja celebrado. A estatueta era oferta então para a nova noiva e assim por diante. Não fazer este ritual era uma maldição para o casal. Diz-se que a única princesa que se atreveu a desafiar essa tradição, teve um casamento desastroso, sem filhos e morreu dois anos depois de seu casamento. Seu marido havia seguido alguns dias depois, num trágico acidente. Chamssan, obviamente, não acreditava nessa lenda. Mas ver a estatueta lembrou-lhe coisas dolorosas. Ela prometeu guardá-la para o Kalhil. Era com ele que ela deveria mantê-la. E agora, eles queriam que ela fizesse este ritual com um outro homem para quem ela sentia apenas desprezo e ódio. Era demais! Chamssan decidiu colocar seu plano em ação. Ela pegou a estatueta e embrulha-a num tecido. Depois, ela a colocou numa caixa que ela selou com adesivo. Para acabar, ela chamou o Salim, um dos seus servos pessoais e entregou-lhe o pacote.

- Leve esta caixa. Ela contém algo que eu nunca mais quero ver na minha vida. Eu quero que você jogue-a no mar, queime-a fora do palácio, enterre-a no deserto. Faça o que quiser, mas destrua-completamente. E vem depois me fazer a confirmação.

- Ao suas ordens, Sua Alteza - respondeu o servo, cabeça inclinada.

- Uma última coisa, Salim: não abra-a. Nunca abra-a. E ninguém, digo bem que ninguém deve ver você com este cartão. Este será o nosso segredo. Se você me trair, você é um homem morto. Agora, vá embora!

O servo foi. Chamssan sabia que ela acabava de cometer o irreparável. Mas ela não se arrependia de nada. Com certeza, os seus pais irão cancelar o casamento se eles anotaram o desaparecimento da estatueta. Mas se infelizmente não for o caso..., ela não se importava. E pela primeira vez, ela desejou secretamente que a lenda fosse verdade. Assim, seu casamento será amaldiçoado e trará infortúnio na toda a família. Esse será punição deles por ter obrigado ela a casar-se pela força.

No escuro, sentada numa poltrona no quarto que ela compartilhará com seu marido os próximos trinta dias, costas para a porta, Chamssan chorava o seu próprio destino. Ela estava tentando esquecer estas últimas horas, mas sem grande sucesso. Apesar da ausência do Coração de Ouro, o casamento foi, ao seu grande desespero. Seus pais ficaram furiosos, mas, mais uma vez, a Chamssan tinha feito a muda, recusando a responder às suas perguntas. Seu pai disse então que eles resolverão isso mais tarde. O resto da cerimônia teve lugar numa espécie de letargia para a noiva. Escondida da cabeça aos pés por trás do seu véu, como o queria a tradição, ela tinha se fechado ao resto do mundo. Ela não via nada, não ouvia nada, simplesmente agia como um robô guiado pelo homem com quem ela estava se casando. Ela havia se retirado para seus aposentos nupciais logo após a cerimônia, não desejando participar da festa que se seguiria. Uma festa que ela mesma tinha preparado. Ela tinha se imaginado com seu Khalil, vestidos como Michael Jackson e Madonna que estavam dois cantores americanos. Com perucas bufantes, calças apertadas e cores berrantes, ela tinha pensado em tudo para tornar sua festa um sucesso no estilo que vimos na TV, nos clipes e séries de televisão como Dallas. Ela tinha pensado em tudo para se casar com seu príncipe. Mas não foi o caso e ela não tinha mais forças para continuar essa tortura. Ela nem ousava pensar em sua noite de núpcias. Ela sabe que deverá dar-se ao Kosmos. E...

A porta se abriu de repente, interrompendo seus pensamentos. Chamssan susteve a respiração. Ela ouviu a porta fechar-se e a luz ascender.

- A minha princesa com cabelos cor-de-sol.

O coração de Chamssan parou de bater. Seus olhos se encheram de lágrimas. Aquela voz ... Ela levantou-se com uma lentidão infinita, perguntando-se se ela estava sonhando, e se virou. Kahlil estava aí, em pé na frente dela, com seu sorriso brilhante.

- Ka... Kahlil ?

Chamssan não conseguiu suportar mais. Ela desmaiou. E acordou mais tarde na cama grande, seu marido sentado ao lado dela.

- Oh minha querida, graças a Deus você está bem! Você me assustou! Acabei de aprender que você não quis comer nada esses dois últimos dias. Não me faça mais isso, Chamssan, nunca mais!

Chamssan o abraçou. Ela ria e chorava ao mesmo tempo e não parava de chamar o nome de seu marido.

- Acabou, minha linda. Estou aqui agora. Pedi que alguém traga para você uma refeição digna desse nome, e acredite em mim, eu posso amarrar você para fazer você comer se for necessário!

- Eu vou comer o que você quiser, Kahlil, - respondeu Chamssan, rindo. Mas explique-me o que você está fazendo aqui! Disseram-me que você nunca mais voltaria!

- Eu sou um terceiro filho, minha princesa. Eu fiz o que tinha que fazer. Não podia deixar meu irmão nem qualquer outro homem nessa terra casar-se com a mulher que eu amo. Até mesmo o exército não poderia me impedir a ficar com você. Agora estou aqui e isso é tudo que importa. Eu amo você, Chamssan. Eu amei você desde a primeira vez que eu vi você. E agora nós vamos ficar juntos. E nós teremos crianças com cabelos cor-de-sol. Teremos o maior prazer, meu amor. Juntos, para sempre.

Istambul, 12 de setembro de 1980

Caro diário,

Hoje é provavelmente o último dia da minha vida. Desta vez, não há soluções para mim. Eu morrerei. Após três meses de agonia. Eu certamente mereço-los. Eu ordenei a destruição do Coração de Ouro. E agora, estou pagando o preço forte. Não haverá redenção para mim. Eu confessei o que tinha feito. Mais da metade dos guardas do meu pai estão percorrendo todo o país em busca de Salim desde que eu travei esta estranha doença. Meu querido Kahlil está com eles. Ele não queria me deixar mas eu obriguei ele a partir. Eu não queria que ele me veja assim. Não queria que ele me visse morrer. Hoje, o General organizou seu golpe de estado. O terceiro do nosso país. Tenho medo pelo meu marido. Espero que ele esteja bem. Espero que ele conseguirá achar o Coração de Ouro para não sofrer a mesma maldição que eu. Nós não vivemos felizes. Nós não tivemos filhos com cabelos cor-de-sol. Tudo o que nos tivemos foi a minha doença. Amaldiçoando meu destino, eu amaldiçei o seu também.

Espero que você me perdoe. Eu te amo, eu sempre te amei e sempre te amarei, meu Príncipe com pequeno tridente.

Chamssan, entregou seu diário para sua mãe, sentada ao seu lado, e pediu que ela o entregue ao seu marido após seu retorno. Depois, ela pediu água. A rainha se levantou e saiu do quarto. A Princesa inclinou a cabeça para um lado e entregou a alma.

7. Eu Não Quero Ser Uma Estrela

« Neste mundo, há apenas duas tragédias.

Uma é não obter o que se quer,

e outra é obtê-lo »

Oscar Wilde

Ontem à noite, eu vi. Eu vi o que nenhum ser humano provavelmente tinha visto antes. Eu vi a Lua e o Sol juntos. Lado a lado. Falando. Olhei mais de perto. Eles estavam até rindo. Como isso é possível? Como a Lua e o Sol poderiam compartilhar o mesmo céu? Bem, tecnicamente, é verdade que sempre ambos estão presentes no céu. Mas em momentos diferentes, um no dia, o outro durante a noite. E acima de tudo, eles nunca são visíveis ao mesmo tempo. Por que agora? E por que o Sol não está queimando a Lua com seus raios?

Acho que fiz um barulho porque eles perceberam que eu estava lá. Eles viraram a cabeça na minha direção. Ao invés de fugir, me aproximei mais perto. E aí eu notei uma coisa muito estranha. O Sol tinha os traços do papai. E a Lua os da mamãe. Do meu pai e da minha mãe. Como é que eles eram capazes de ficar juntos no mesmo lugar ao mesmo tempo, conversar e rir sem que tenha uma incendiado ou que alguém morresse? Eles sorriram para mim. Eles nunca sorriem sem motivo. Com certeza fiz algo que não queria só para agradá-los. Senti-me leve, de repente. Olhei para mim; virei uma estrela no céu. E não qualquer uma, virei a Sirius, a estrela mais brilhante do céu. Olhei para o Sol e a Lua. Eles estavam sempre sorrindo para mim. Era a razão. Eles estavam orgulhosos de mim porque eu tinha me tornado a Sirius. Eu tinha conseguido o que eles sempre queriam que eu fizesse. Sou agora o orgulho deles, um troféu e estarei para sempre ao lado dos dois.

– Estrela? Acorde, meu anjo, você está sonhando de pé!

– É a hora da foto de grupo. Vai lá, seus amigos estão te esperando. E não esqueça de sorrir porque o papai quer que sua estrelinha brilhe mais do que todas as outras!

Eu estou na minha cerimônia de formatura. Hoje, me tornei oficialmente uma advogada. Meu pai e minha mãe estavam presentes, juntos, dividindo o mesmo ar ao mesmo momento sem que teve uma tempestade. Felizes porque hoje era um grande dia, para eles. Amanhã, entrarei na empresa da família. A firma de advocacia mais prestigiada do Estado de São Paulo. Vou trabalhar com eles como eles sempre quiseram. Meu pai dirige uma ala do gabinete. E minha mãe, a outra. Eles nunca concordaram sobre o método de trabalho. Meu pai era muito feroz, sem piedade. Ele pegava o dinheiro de seu oponente até o último centavo, mesmo sabendo que era sua cliente que tinha culpa. Sua especialidade era divórcios. Minha mãe era mais doce, mas igualmente eficaz. Ela nunca defendia os “maus”. Depois de seu próprio divórcio, eles decidiram dividir a empresa em duas partes, para que cada um pudesse dirigir como ele quisesse. Enquanto a empresa não falia, um não intrometer na ala do outro. Quanto a mim, sua filha, farei estudo de direito, me tornarei advogada e trabalharei para sempre junto com meus pais. Foi decidido antes mesmo de eu nascer. Desde então, eu fiz tudo o que pediram, sem nunca protestar, reprimindo meus próprios desejos.

Sorrindo para o fotógrafo, percebi que era agora ou nunca. Se eu não tomasse minha vida na mão hoje, serei absolutamente nada mais do que um Sirius no céu, brilhando para o prazer do Sol e da Lua.

Tirei meu chapéu, rasguei meu casaco e comecei a correr, a correr tanto quanto minhas pernas foram capazes. Mais eu estava correndo e mais eu me sentia livre. Esse sentimento de liberdade e de alegria infinita, apenas senti uma vez na minha vida: o dia em que voei pela primeira vez. Foi aí que eu percebi que eu não queria ser advogada. Eu queria ser piloto. Eu queria conduzir as pessoas para os seus sonhos, cumprindo o meu.

Meu nome é Estrela. Mas eu não quero ser uma estrela. Eu quero ser uma nuvem.

8. Flamme

« Cada suicídio é um melancólico poema sublime... »

Honoré de Balzac

Une étincelle a jailli, pétillante et belle
L'étincelle est devenue flamme, sauvage et fière
Cette flamme me ressemble, dévastatrice et cruelle
Je la regarde, elle s'approche, j'attends, j'espère

Un espoir fou, insensé, qui vous est incompréhensible
Mais que de fautes j'ai commis, détachée et insensible

Elle est tout près, je n'ai pas peur, mais j'ai froid
Elle m'a avalé, je n'ai pas souffert mais mon âme s'est détaché
Il regarde maintenant mon corps souffrir, brûler
De marbre, stoïque, sans sentiment, ni émoi

Sans aucun sang inutile, j'ai disparu
Cendres parmi les cendres, grises et mornes
Le feu est passé, s'est éteint, le vent s'est tût
Il ne reste plus rien, sauf moi, entité sans borne

Je ne sais plus qui je suis, ni ce que je suis
Je ne fais plus partie de ce monde, de cette Terre
Je ne fais plus qu'errer partout, sans but précis
Né de la poussière, mon corps est redevenu poussière.

9. Grito

« Não é que tenha medo de morrer.

Apenas não quero estar lá

quando acontecer. »

Woody Allen

- Mãe, você vem me buscar na escola hoje, né?

- Sim, meu querido, claro. Não se esqueça: eu sempre estarei com você.

- Mãe... Há um amigo que perdeu sua mãe no atentado de hoje. Eu também vou te perder assim um dia?

« Sim meu filho. Nós também vamos com certeza morrer assim. Você vê esses homens com armas lá fora, aqueles que as pessoas chamam de soldados? Eles não têm piedade. Mesmo em direção de uma criança de dois anos, eles vão apontar suas armas.

Meu anjo, foi com lágrimas que eu recebê-lo no dia que você nasceu. É já na emoção de uma mãe que minhas lágrimas correspondiam. Eu vi a carne da minha carne, finalmente vivo nos meus braços, um pequeno menino todo inocente que, eu esperava, se tornará grande. E eu nunca vi nada mais bonito na minha vida do que a inocência de uma criança. Mas estas lágrimas meu filho, você os verá ainda por um bom tempo... Eles me tiraram tudo. Começaram pelos meus bens, depois explodiram a casa onde eu morava... Eu perdi o homem da minha vida, que eu amava do mais profundo do meu coração. E o que pode ser mais pior para uma mulher do que perder o marido... Eu me vi na rua, sofrendo o frio, a fome e a dor.

A emoção de ser mãe já, porque foi admirando seu lindo sorriso que essa primeira lágrima caiu. Cabeça para baixo para te contemplar, sentado nos meus joelhos, eu podia ver nada mais além de você. Seu rosto me fez esquecer esse sofrimento, eu não ousei olhar para longe, a realidade era tão amargo. Mas eu olhei para cima, meu filho, e vi uma terrível visão. Eu vi a ruína e o sangue nesta Terra feita de armadilhas e obstáculos. Um pesadelo ou um verdadeiro desastre? Entendi que eu tinha que continuar minha pobre vida neste ambiente assustador e acinzentada.

Satisfazer seus filhos... Qual mãe nunca esperou isso como unico favor? Qual mãe nunca quis que seus descendentes tenham um futuro melhor? Seu sorriso, meu amor, para mim vale ouro. Mas quanto tempo vou poder o proteger num mundo onde a morte nos ameaça...? »

- Não, meu querido. Não se esqueça: eu sempre estarei com você.

10. Mudança

« Os Extraterrestres que nos visitam são Homens no sentido mais completo da palavra, humanos verdadeiros, gentes que já conquistaram o infinito. »

Samael Aun Weor

MUDANÇA

Um roteiro de

HERMINE HILARY ADJENIYA

Universidade do Estado de
Santa Catarina

Roteiro cinematográfico
referente a disciplina Escrita
Criativa

Professor: Márcio Markendorf

MUDANÇA

FADE IN :

1- INT. QUARTO DA LETICIA - NOITE

Leticia, 12 anos, cabelos bastante pretos com alguns botões no rosto, está dormindo na sua cama. Perfeitamente imóvel. Só ouvimos o som da sua respiração. Primeiro muito devagar, quase imperceptível. Em seguida, ele amplifica. Acelera. Mais e mais forte. O sono da pequena começa a parecer perturbado. Ela franze a testa, vira a cabeça de direita e de esquerda. Começa a tossir, expelindo um líquido grosso esbranquiçado. O mesmo líquido branco, mais grosso ainda, escorre de sua boca. Nas bochechas. Deslizando até seus braços, cobrindo o peito, as mãos, o rosto. A cobre inteiramente.

2- INT. COZINHA - MANHÃ

Cozinha grande e luminosa. Estamos numa casa abastada, graciosa. Emilie, 18 anos, pós-ado super na moda, está sentada à mesa em frente de uma taça de café e um livro de seu curso de medicina veterinária. Sua mãe, Carolina, 40 anos, advogado, linda mulher moderna e elegante, está de pé na sua frente. No chão, um pequeno cão, Tito, está comendo em sua tigela.

CAROLINA
(irritada)

Emilie, este homem é muito velho para você. Qual parte desta frase você não entende? Quantas vezes vou ter que te dizer que eu quero que você termine com ele?

EMILIE:
Eu não sou mais uma criança, mãe. Eu gosto de homens mais velhos, eu gosto do Paul e é com ele que eu quero namorar. Quantas vezes vou ter que te repetir isso para que você entenda? Nem o conhece e está me proibindo de vê-lo.

Carolina está pronta para retorcar quando Robert, 45 anos, médico, pai de família radioso, entra na cozinha, todo sorrisos.

ROBERT
Oi meninas!

[.../...]

O cachorro late alegremente. Robert se aproxima da Carolina para a beijar na boca. Ela vira a cabeça para dê-lhe sua bochecha. Robert coloca um simples beijo.

CAROLINA

Depois de ter feito um piercing no umbigo, sua filha está namorando agora com um homem que tem o triplo da sua idade. Ele sai com um velho e ousa me falar de amor.

ROBERT

Deixá-la, querida. É a juventude. Concentre-se em vez na sua pequenininha, que teve suas primeiras regras desde três semanas e ainda não veio falar disso contigo.

CAROLINA

Ela virá falar comigo quando estiver pronta, este tipo de situação sempre deixa desconfortável. A propósito, cadê ela? (Grita) Leticia, na mesa!

Robert sentou-se à mesa, virado para a filha e o cachorro sobre os joelhos.

CAROLINA

(gritando)

Leticia, vai descer criatura? São 8 horas e quartas! (Ela se vira para Emilie e Robert) Ela está fazendo o quê, tomando banho?

EMILIE

Não faço ideia.

CAROLINA

Leticia!!!

Irritada, Carolina vai procurar sua filha. Robert se inclinou para Emilie, tentando parecer autoritário.

ROBERT

(surssurando)

Você não é possível, Emilie. Sabe muito bem que sua mãe é frágil no momento. Você não consegue evitar contrariá-la? Isto não é possível?

EMILIE

O que frágil?

ROBERT

Você sabe muito bem do que estou falando.

EMILIE

Estás ainda nessa? Pai, já faz mais de dois meses que ela o perdeu. A gente não vai poupar ela eternamente por um feto de três semanas né?

Um grito estridente de Carolina os faz saltar.

3- INT. QUARTO DA LETICIA - DIA

Carolina fica pressionada contra a porta do quarto. Apavorada, ela está fixando o interior. Robert e Emilie aparecem correndo por trás dela.

ROBERT

Que? Que? O que houve?

Ambos parem de repente, atordoados pelo espetáculo diante de seus olhos: na cama da Leticia, em vez da menina, um enorme cilindro de borracha e fibrosa, brilhando e acinzentado; semelhante a um grande casulo de inseto. A coisa é coberta com filamentos de espessura do molde verde que se espalham na cama como tentáculos.

CAROLINA

(em pânico)

Mas o que... Mas que que....

EMILIE:

Onde está Leticia? Cadê a minha irmã?

CAROLINA

Mas onde queres que ela esteja? Certamente nesta coisa! Robert, diga alguma coisa!

Robert não se move, olhando para o casulo, fascinado, parecendo preso num magnetismo total.

CAROLINA

(gritando e agitando o marido)

Mas você vai fazer alguma coisa, sim? Minha filha está dentro desta coisa imunda!

Robert não responde.

Ele entra no quarto, lentamente, levanta um dedo sobre o casulo. Pois, um segundo dedo. Ele apalpa material, apoie ligeiramente e, em seguida, virou-se para sua esposa e filha, perturbado.

ROBERT

É um casulo. Um enorme e gigantesco casulo que rodeia a nossa filha.

Carolina soluça, sopra como se acabasse apenas de tomar um tiro na barriga.

EMILIE

Um casulo? Tipo... um verdadeiro casulo? Mas isso é impossível!

ROBERT

Parece que não... Se for realmente um casulo, em poucas horas... ele vai começar um histogênese.

CAROLINA

Não é possível...

EMILIE

Mas o que é isso?

CAROLINA

Ela vai... ela vai... vai mudar de tecidos.

Robert concorda com a cabeça, tentando segurar o medo que o assalta.

EMILIE:

(entusiasta)

É uma piada? Não, sério? Mas... Mas é incrível! É inesperado! Vocês percebem? Okay, agora vamos guardar um olho nele todos os três, Precisamos não faltar nada do que vai acontecer, certo? É muito importante! Vai ser...

CAROLINA

(devastada)

Você perdeu o juízo? É sua irmã mais nova, não vai ser nada! Vá para o jardim e me traga as tesouras, ainda podemos saí-la de lá antes dessa maldita transformação.

ROBERT
(num grito)
NÃO! Você não pode fazer isso,
você vai matá-la!

Robert agarra o pulso de Carolina e a afasta muito firmemente do casulo.

Olhar alucinado por Carolina.

ROBERT
Parece sem sentido, mas Emilie
está certa. Ninguém faz nada
antes da eclosão! Vamos esperar e
ver o que acontece ou...

Carolina violentamente se joga sobre o casulo antes de ele terminar sua frase. Ela planta as unhas na parede, tentando nervosamente abri-la com as mãos.

CAROLINA
(explodindo)
Leticia! Minha querida! Leticia!

Robert corre e agarra Carolina pela cintura. Ele tenta a separar do casulo, mas ela prende e resiste com toda sua força. Emilie está assistindo a cena com prazer.

ROBERT
Pare! Pare com isso!

CAROLINA
Eu não vou perder ela também,
está me ouvindo?

Emilie corre para ajudar o pai, puxando o braço da Carolina que começa a gritar com uma força terrível. Robert e Emilie conseguem separar Carolina do casulo.

CAROLINA
Esta merda não vai transformar
meu bebê. Me deixem!

Carolina luta histericamente e se libera do Robert e da Emilie. Ela corre de volta para o casulo e rasga um pequeno pedaço de sua superfície, fazendo sair um líquido pegajoso da "ferida". Robert alcança sua esposa, a cinta e a placa no chão de costas. Ela grita.

ROBERT
(pela Emilie)
Vá para a minha mala cinzenta na
cozinha e traga para mim uma
seringa de Propofol.

Emilie aprova febrilmente na cabeça, levanta-se e vai correndo enquanto Robert mantém sua esposa.

ROBERT

Somos forçados à ir até o fim
agora, entendeu? Não há escolha,
é para que ela possa viver.

CAROLINA

(histérica)

Se ela viver, será como eu a fiz,
ouveiu?

Emilie entra no quarto com estrondo, uma seringa na mão, olha para sua mãe com um olhar duro e abre a seringa que tende a seu pai.

ROBERT

Segurá-la.

Carolina grita. Emilie, fria e assegurada, se abaixa e pressiona o braço estendido de sua mãe no chão, com uma força incrível. Robert, suando, injeta toda a seringa. Carolina luta alguns segundos e sua respiração acalmar de repente. Ela enfraquece e entra em um estado de letargia. Emilie e Robert a mantem no chão até que ela esteja completamente adormecida. Eles se olham, Robert se sentindo culpado e Emilie aliviada. Robert se levanta, agarra os ombros de Carolina.

ROBERT

Pegue seus pés.

Emilie executa.
Eles levantam Carolina e a transportam até o corredor.
No exato momento quando Emilie passa o limiar da sala...

4. INT. CORREDOR - DIA

... A porta bate violentamente sozinho por trás deles. Estupor de Robert. Emilie prende um sorriso de excitação. Robert remove a parte superior do corpo de Carolina e joga-se na porta. Ele tenta abri-lo, empurrando-a com toda a força, batendo, mas a porta não cede um milímetro. Emilie arrasta o corpo da mãe até o final do corredor, a pose e corre se juntar a seu pai para ajudá-lo abrir a porta, sem sucesso.

ELIPSE

5. INT. CORREDOR / QUARTO DA LETICIA - FIM DO DIA

Robert, linhas desenhadas, sentado na frente da porta, derrotado. Emilie, adormecendo contra a parede. Carolina sempre deitada no fim do corredor. De repente, ouvimos uma suíte prolongada de sons viscosos, intercaladas com ruídos de respiração e esforço em uma voz

[.../...]

infantil. Um ruído de bloqueio. Robert e Emilie acordam precipitadamente.

A porta abre-se com uma lentidão infinita. Aparece então uma menina de 4-5 anos, com cabelos muito preto, a cabeça coberta com um líquido viscoso e fios de sangue seco. Dos seus braços, pernas e cabeça ultrapassa uma membrana rosada e injetada muito ligeira, que a cobre como um manto de fluido amniótico.

Emilie tende os braços para rasgar este "casaco".

ROBERT

Não! Não a toque!

Emilie para. A criança olha para eles, surpresa. Atrás, Carolina dolorosamente abre os olhos e se endireita em plena ressaca de tranqüilizantes. Ao ver a pequeninha, ela coloca a mão na boca, parecendo com náusea. Emilie, desafiando o pai num olhar, arranca a membrana. A pequeninha dá risadas, ficando com cócegas. Agora livre, ele flutua no pijama, tamanho 12 anos que ela usava na sequência 1: é bem a Leticia.

ROBERT

L .. Leticia? Você ... você está bem? Reconhece a gente?

Leticia, olha para o grupo, divertida.

LETICIA

Claro que sim, papai.

Carolina, incapaz de conter-se, vomita no chão.

LETICIA

(para seu pai)

Oh, mamãe precisa de rémedios.

Emilie aperta a membrana contra se, amaciada. Robert agacha-se e agarra os ombros de Leticia, levanta os braços, toca seu umbigo, como a verificação de sua realidade. Leticia olha para o rosto de seu pai, sem entender. Carolina, cabeça encostada na parede ofegante, olhando para o chão. Emilie olha para dentro do quarto: o casulo é dividida no meio e uma longa trança de molde a conecta para a fechadura da porta. O cão chega no corredor, leva um tempo esperando e, vendo Leticia, começa a latir.

LETICIA

Tito! Meu cão!

O cão foge. A menina, louca de alegria, rompe com seu pai e seguiu o cão ao fundo do corredor, quase se tropeçando com seu pijama muito grande, sem prestar mínima atenção à sua mãe que a olha indo, tremendo. Emilie, entra no quarto, olha dentro do casulo e se torna, entusiasmada e animada, para seu pai.

[.../...]

EMILIE

Pai... Isso é fabuloso!

CAROLINA

(gritando com a Emilie)

Mas, retire as mãos de lá! Saia de lá!

Emilie e Robert sobressaltam e retornam para a Carolina, como acabando de se lembrar da sua presença.

6- INT. COZINHA - NOITE

Carolina, uma xícara de café na mão, está sentada à mesa em frente de um álbum de fotos que ela observa com Robert. No extremo oposto da mesa, a pequena Leticia os olha, preocupada, um copo de suco na mão, o TITO sobre os joelhos. Para trás, Emilie cozinhando peixe numa panela, olhando de vez em quando os seus pais. Na página aberta do foto album, Carolina e Robert detalhem varios clichés de Leticia pequena; é exatamente a mesma menina que está tomando suco lá na mesa.

ROBERT

Foi quando isso?

CAROLINA

Foi durante o verão antes de seus 5 anos, uma coisa assim.

LETICIA

(timida)

Mãe, eu tenho 5 anos quando?

Carolina nem olha a filha. Emilie serve o peixe empanado para sua irmã.

EMILIE

Ei, coma, minha anja.

ROBERT

Deveriaomos fazer alguma coisa.
Eu não sei... Análises?
Pesquisas? Entender o que aconteceu...

CAROLINA

(com raiva)

Mas quem se importa com a ciência que causou isso? Se essa merda pode contaminar uma criança, é que é bacteriana, e que somos os próximos na lista, isso é tudo o que precisamos saber! Amanhã, vamos cortar esta coisa em pedaços e queimá-lo na lareira e...

Robert vai pegar os ombros de sua esposa.

ROBERT

Querida, me escute, você tem que comer e te deitar agora. Vou te dar um pouco de Alprazolam e ...

CAROLINA

(levantando-se subitamente)
Você não vai me drogar de novo, meu! (para Emilie e Robert) Vocês estão doentes. Qual é o problema com vocês? Mas abram os olhos! Como vocês podem agir como se não fosse sério? (virando-se para Leticia) Mas é ... é um monstro, Robert!

EMILIE

(com uma voz dura)
Mãe, é sua filha.

CAROLINA

Minha filha? ... Essa coisa não é mais a minha filha ! É ... É uma porcaria!

Olhar da Leticia, perdida.

CAROLINA

... Isso é... Isso é uma aberração! E aberrações, a gente os colocam em formalina e os armazenam, não é para dá-los comida e abrigo. Eu não quero ver ela aqui, vocês ouviram? Não quero! Joguem lá fora! E não me toquem mais...

ROBERT

Calma, querida. Relaxe. Estou controlando tudo, okay?

CAROLINA

Controlando tudo? Você? Mas você não controle nada! Se pudéssemos controlar os erros da natureza ... eu estaria grávida de três meses e você... você seria menos estúpido. Vai fazer o quê? Recheie esta abominação de analgésicos para adormecê-la e observá-la tranquilo? Mas o problema é que não é adormercê-la que nos precisamos Robert, é destruí-la!

EMILIE

Pai sabe o que está fazendo. O que está acontecendo é uma oportunidade, uma coisa sem precedentes, de valor inestimável... e não temos o direito de ignorá-lo entendeu? Não temos o direito.

CAROLINA

Um Honoris Causa de biologia não poderia gerir isso, Emilie. Então, um rato de laboratório como seu pai...

A discussão é interrompida por um longo grito agudo da Letícia. A surpresa congela os três adultos. A pequena para, e mandíbulas apertadas, respirando fortemente, ela fixa a sua mãe, olhos apavorados, chorosos. Emilie fixa Letícia, fascinada pela sua violência. Robert parece surpreso, perdido. O som da respiração da Letícia se ouve ainda mais fortemente. Ela aperta seu copo de suco até quebrá-la. Um líquido verde e opaca escorre da sua mão ferida.

Ao mesmo tempo, Carolina começa a sentir uma dor no peito. Ela grita, agarra o peito dele, parece incapaz de respirar. Robert agarra ela justo quando ía cair no chão. Emilie olha para sua mãe, olha para Letícia, e olha de novo para sua mãe. Ela se abaixa e abraça a menina.

EMILIE

(suavement para Letícia)
Acalme-se, meu pinto, acalme-se.
Calma... divagar... Mamãe não sabia o que tava dizendo...

Lentamente, a respiração de Letícia se regulaze. A dor da Carolina diminui. Emilie sorri, em admiração.

EMILIE

(surssurando pela irmã)
Você é uma menina muito forte e muito especial, minha linda.
Estou orgulhoso de você.

Letícia sorri para Emily através de suas lágrimas. Robert levanta Carolina. Eles não parecem ter feito a alusão entre o desconforto da Carolina e Letícia. A pequena faz um passo em direção a sua mãe.

CAROLINA

(com uma voz fraca mas com ódio)
Fique longe de mim. Fique longe, entendeu?

Letícia para. Começa a chorar.

ROBERT
(pela Carolina)
Vamos por quarto, você vai se
deitar um pouco. (para as
meninas) Não chore, Leticia, eu
volto já. Emilie, leva a menina
lá embaixo e instala-la para a
noite.

Emilie agarra a mão de sua irmã e acena.

7. INT. PORÃO - NOITE

Robert entra no porão. Letícia, deitada em um colchão inflável, está dormindo pacificamente. Emilie, está de pé em frente dela, a olhando. Robert se junta à Emilie.

EMILIE
É um milagre, pai. Nunca vi nada
tão surpreendente. O sangue
dela... É a mesma composição em
qualquer ponto que o líquido do
casulo... é como se ela fosse sob
infusão permanente,
auto-alimentada... Você entende?
É o melhor sangue do mundo, está
além de nós. Essa coisa nos
elegeu, pai!

ROBERT
Confesso que concordo com o lado
milagroso. Em 20 anos de
carreira, nunca vi nada assim.
Mas não sei se vai ter
consequências, e estou um pouco
com medo na verdade.

Emilie sorriu suavemente. Ela pega a mão de seu pai.

EMILIE
Não tenha medo, pai.

Emilie pega o rosto de seu pai com as duas mãos, num jeito estranhamente sensual, quase uma carícia.

EMILIE
Estou aqui, sabe...

Olhar do Robert, preocupado. Faz um passo atrás e se afasta da sua filha. Olha para ela em silêncio por um longo momento.

ROBERT
(estóico)
Sabe, Emilie, às vezes você diz
coisas realmente menos
[...]

[.../...]

ROBERT [suite]
inteligentes do que você. Só
fique no teu lugar e... cale-se.

Emilie é humilhada. Furiosa.

ROBERT
Pode subir, eu vou cuidar da
menina esta noite. Sua mãe vai
certamente precisar de ajuda lá
em cima.

Emilie olha para seu pai por um longo tempo. Sai com um
passo furioso.

8. INT. QUARTO DA LETICIA - NOITE

Emilie entra no quarto da Leticia e bate a porta, fora
dela. Ela se joga na cama e circunda o casulo de seus
braços. Ofegante, ela esfrega-se nervosamente contra o
casulo em um tipo de transe erótico. Em seguida, ela se
endireita, seu corpo é coberto com um liquido macio.

EMILIE
Por favor...

Ela implora com o olhar. Lentamente, os olhos
avermelhados, Emilie se-acalme. Ela se inclina sobre o
casulo, acaricia as paredes, sensualmente. Em seguida,
delicadamente, ela entra no casulo e procura uma posição
confortável. Emilie fecha os olhos e espera. O casulo se
fecha sobre ela.

9. INT. BANHEIRO - DIA

Carolina está em pé no banheiro, o olhar vazio, morto.
Robert em frente dela. Ele tenta acariciar o rosto da sua
esposa, mas ela se afasta e faz um aceno de cabeça que
parece dizer: "Vá embora". Robert recua. Ele fecha
cuidadosamente a porta e trava a mulher.

10. INT. QUARTO DA LETICIA - NOITE

A câmera se coloca no nível do chão do quarto: vemos
apenas a parte inferior da cama e o chão. Um ruído
viscoso, prolongado. Uma substância viscosa escorre. Um pé
descalçado de fêmea surge no chão e, depois um outro. O
casaco amniótico cai. A silhueta sai da sala.

11. INT. BANHEIRO - NOITE

Carolina, deitada na banheira, abre os olhos no instante em que ouve o som de passos. Os passos se aproximam. Um ruído de chave na fechadura. A luz ascende. Uma primeira figura indefinível entra no banheiro e se aproxima do espelho.

Estas são as roupas Emilie.

Descobrimos o rosto: a menina se transformou em Carolina. Os cabelos um pouco mais longos, a pele um pouco mais branca do que o original, parece mais jovem. Ela não presta nenhuma atenção à sua mãe, alucinada, na banheira. Diante do espelho, Emilie-Carolina arregala seus olhos. Ela aproxima as mãos do seu rosto, tocando o em todos os pontos, como para verificar que era verdade. Um sorriso diabólico nasce no seu rosto.

No espelho, por trás dela, sobe Carolina, glacial. Muito calmamente, Emilie-Carolina se vira. As duas mulheres se enfrentam. Carolina se aproxima lentamente da sua filha. O olhar de Emilie-Carolina é triunfante.

CAROLINA

Putinha.

De repente, Emilie-Carolina empunha Carolina e a placa contra a parede. Olhar de Carolina chocada. Ela tenta gritar mas Emilie agarra-la pelo pescoço e começa a apertar, os olhos cheios de ódio. Carolina sufoca. Emilie não enfraquece, suporta o olhar de sua mãe, inabalável. De repente, ela faz uma pausa, como se acabasse de se lembrar algo. Ela dá um passo atrás e olha a mãe em uma espécie de concentração intensa. Carolina começa à sofrer o mártir, se torce. Ela respira mal. O branco de seus olhos viram vermelho sangue. Suas veias se destacam no seu rosto. Então, lentamente, seus movimentos enfraquecem. Seu rosto está escarlate. Ele emite um ultimo som gutural de dor. Suas mãos se descrispam. Seus olhos se imobilizam. Carolina morre.

12. INT. QUARTO DA LETICIA - NOITE

Emilie-Carolina, ofegante, entra no quarto ao casulo, segurando o corpo de Carolina em seus braços. Ela se aproxima do casulo aberto e coloca o corpo suavemente. Ela olha para sua mãe um tempo, seus olhos se enchem de emoção. Então, ela dá um passo atrás. O casulo fecha sobre o corpo, nesse mesmo ruído viscoso. Emilie-Carolina sopra, como saindo de um pesadelo.

Com ternura, ela pega os fiapos de Leticia e os dispoes sobre o casulo. Ela se vira Leticia está à porta, o olhar interrogator.

EMILIE-CAROLINA

(cheia de doçura)

Minha querida...

Emilie-Carolina espalha seus braços.
A pequena sorri e corre para abraçá-la.

13. INT. COZINHA - NOITE

Sentado na mesa da cozinha, Robert está folheando, melancólico, o álbum de fotos que folheava Carolina. Ele pára em uma foto de Carolina, ele e Letícia com 5 anos, sorrindo. Ele sorri, acariciando o clichê. Um ruído de passo. Ele levanta a cabeça. Emilie-Carolina está diante dele, o ar doce.

Estupor do Robert.

Emilie-Carolina sorre. Depois de um tempo para a encerrar, Robert se levanta, desorientado, se aproxima dela.

Emilie-Carolina, radiante, agarra o rosto do pai com as duas mãos, exatamente como ela fez na cena 7. Robert planta seus olhos nos da menina, franziu a testa.

Lentamente, ele pega a mão esquerda de Emilie-Carolina, passou o polegar sobre o anular sem aliança, respira a pele dela. Seu olhar desce ao longo de corpo da menina. Ele levanta um dedo hesitante e toca devagar o umbigo dela. Ele sente um galo. Robert arregala os olhos, entendendo.

ROBERT

Em...

EMILIE-CAROLINA

(sorrindo, em um surssuro suave)

Não tenha medo, pai... Estou aqui, sabe...

Olhos brilhantes, Emilie-Carolina beija apaixonadamente seu pai. Robert, febril, tremendo, se deixa ir progressivamente para o beijo, uma primeira vez. Depois pára. Recua.

ROBERT

Cadê sua mãe? O que fizeste?

EMILIE-CAROLINA

(sempre sorrindo)

Ninguém precisa dela. Posso te dar todo o amor que você precisa, Robert. Mas, posso também fazer isso.

Ela levanta a mão. Automaticamente, Robert se dobra ao meio, assaltado por uma dor aguda no peito. Três segundos. Emilie-Carolina baixa as mãos. Robert recupera lentamente sua respiração. Emilie-Carolina se aproxima de novo do Robert o beija. Desta vez, ele não resiste.

14. INT. LETICIA SALA - DIA

O casulo, sem vida, de boca aberta, repousa no chão do quarto da Leticia. Parece seco, morto. No interior, as roupas usadas por Carolina, amassadas, sujas e duras. Tito entra no quarto devagar. Se aproxima, dá dois tiros de língua na parede do casulo. Então, calmamente, começa a mordiscá-lo.

A câmera se afasta, subindo, sai da casa, sobe até o céu, sai da Terra, faz uma virada e mostra uma nave especial.

15. INT. NAVE ESPACIAL

Vemos dois pés estranhos, descalçados, que parecem humanos mas não são, andar. Egem parem, uma porta se abre, eles entram. Ruído da porta coulissante que se fecha. Ouvimos voz de fêmea e um outro, de macho.
Legenda na tela.

VOZ FEMININA

A operação foi um sucesso,
capitão. A mudança pelo corpo dos
Humanos se fez sem nenhum
problema. Recomendo esperar um
tempo para observar consêquências
potenciais mas podemos já se
preparar pela grande viagem.
(alguns segundos depois)

VOZ MASCULINO

Declaro a operação aberta.

FADE OUT:**FIM**